

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel


Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE


Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga


Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO


Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92


DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>


CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>


CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz






Márcia Regina de Souza Silva


Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>


CAPÍTULO 12	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL Elias Canuto Brandão  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL Jeferson de Menezes Souza Aline Almeida Lima André Santos Landim Cinara Rejane Viana Oliveira Jaciera Pinheiro de Souza Joniene Pereira Bispo dos Santos Maria de Fátima Santana de Souza Guerra Maria Janiclécia de Santana Sales Murilo de Jesus Porto Vanessa Cristina de Almeida Viana Welde Natan Borges de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA Anita Teresa Duarte do Bonfim  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO Rafael Santos de Aquino Raí de Amorim Freire  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA Déborah Nogueira Araújo e Pio Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA


Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE


Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS


Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEIAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino	
Shayane Ferreira dos Santos	
Luzia Alves de Carvalho	
Anna Luisa Nascimento Ferreira	
Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite	
Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster	
Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrícia da Silva de Oliveira	
Leandro de Oliveira Sant'Ana	
Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 27/07/2021

Elisângela Rodrigues Furtado

Secretária Municipal de Educação – Semed
Eixo 8 – Formação de professores e os
saberes/conhecimentos tradicionais

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo descrever acerca das práticas pedagógicas e os fatores que dificultam ou impedem a felicidade dos docentes que ministram aula de Educação Física Escolar na Rede Municipal de Campo Grande, MS. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulado “O bem-estar do professor de educação física escolar da rede pública municipal de ensino de Campo Grande, MS”. Baseando-se no objetivo do presente estudo, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Este estudo contou com a participação de 84 professores de Educação Física, no qual responderam um questionário sobre os fatores sociodemográficos e uma questão aberta sobre os fatores que dificultam ou impedem a felicidade no trabalho docente. Os principais achados foram que os professores de Educação Física comungam dos mesmos problemas a falta de materiais e de infraestrutura, turmas numerosas, violência, falta de apoio por parte da família dos alunos e, em muitas vezes, da própria escola.

PALAVRAS-CHAVE: Mal-Estar Docente; Prática Pedagógica; Educação Física.

ABSTRACT: This research aims to describe

about the pedagogical practices and the factors that hinder or prevent the happiness of the teachers who teach School Physical Education class in the Municipal Network of Campo Grande, MS. This work is an excerpt from a larger research entitled “The well-being of the school physical education teacher from the municipal public school system in Campo Grande, MS”. Based on the objective of the present study, this research is characterized as exploratory-descriptive with a quantitative and qualitative approach. This study had the participation of 84 Physical Education teachers, in which they answered a questionnaire about sociodemographic factors and an open question about the factors that hinder or prevent happiness in the teaching work. The main findings were that Physical Education teachers share the same problems with the lack of materials and infrastructure, large classes, violence, lack of support from the students’ family and, often, from the school itself.

KEYWORDS: Teacher Malaise; Pedagogical Practice; Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A prática pedagógica do professor de Educação física muitas vezes é ministrada fora da sala de aula, em ambientes abertos como quadras poliesportivas, pátios, gramados, parques. O trabalho docente deste profissional consiste em práticas que envolvam atividades esportivas, recreativas, lúdicas, que trabalhem com os jogos, brincadeiras, esportes, habilidades motoras, capacidades físicas entre outras.

De acordo com Severino e Pimenta (2004) os professores durante sua prática pedagógica contribuem de forma significativa com seus saberes, seus valores e experiências, que os problemas apresentados durante seu trabalho deve ser responsabilidade de todo o coletivo que faz parte da Educação Escolar, para em conjunto enfrentar as demandas de problemas encontradas no trabalho docente.

Há muitos estudos que discutem as dificuldades encontradas no trabalho docente, entre eles pode-se destacar a pesquisa de Esteve (1999), Rebolo (1999), Codo (1999), Lipp (2002). Esses estudiosos descreveram fatores que geram mal-estar docente, evasão no trabalho, doenças associadas ao labor do professor, o estresse causado pelo trabalho do professor.

Nesse sentido, compreende-se que, para um professor exercer sua função, ele necessita de condições físicas e psíquicas adequadas de trabalho e que, quando isso não ocorre, surgem conflitos em relação ao seu labor. Por isso, neste estudo pretende descrever acerca das práticas pedagógicas e os fatores que dificultam ou impedem a felicidade dos docentes que ministram aula de Educação Física Escolar na Rede Municipal de Campo Grande, MS.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior intitulado “O bem-estar do professor de educação física escolar da rede pública municipal de ensino de Campo Grande, MS”.

Baseando-se no objetivo do presente estudo, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (1999), tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Esse autor afirma que esse tipo de pesquisa contribui para o aprimoramento de ideias ou para a descoberta de intuições.

Raupp e Beuren (2004) descrevem que a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever, o que significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos, e com os resultados obtidos, com base em uma pesquisa exploratória, pode contribuir no sentido de identificar relações existentes entre as variáveis estudadas de determinada população. Portanto, o pesquisador informa sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos que têm lugar na população analisada.

Para Neves (1996), a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.

A pesquisa de corte qualitativo segundo Negrine (1999), tem como linha norteadora a crença de que as generalizações não são possíveis. Isso significa que as inferências

que se produzem a partir do processo investigatório se traduzem em hipótese de trabalho, que se refere a um contexto particular. Nesse sentido, o planejamento naturalista está direcionado a desenvolver conhecimento ideográfico, com a finalidade de buscar diferenças entre os objetos.

3 | DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário composto de perfil sociodemográfico, uma pergunta aberta sobre fatores que impedem ou dificultam sua felicidade no trabalho docente. A coleta destes dados foram realizadas no ano de 2013.

Participaram desta pesquisa, 84 professores de Educação Física que, tinham uma média idade de 34,9 anos. Em relação ao gênero, 46 eram mulheres (54,76%) e 38 homens (42,24%). Esses resultados assemelham-se aos achados de Soriano e Winterstein (1998), Lemos (2007) e Costa (2008), nos quais o número de professores de Educação Física do gênero feminino foi superior ao do gênero masculino.

No que diz respeito ao estado civil, o número de casados e solteiros foi equivalente, 38 (45,5%), separados 6 (7%), e outros 2 (2%). Diferentemente dos resultados encontrados por Lemos *et al* (2005), Oliveira (2005) e Moreira *et al* (2010), em que quais a maioria dos professores encontravam-se casados.

Referente à renda dos professores de Educação Física, os dados apresentados revelaram que 25 (29,5%) docentes declararam que sua faixa salarial encontrava-se entre R\$ 2.601,00 à R\$ 3.900,00, seguidos por 22 (27,5%) professores que recebiam entre R\$ 1.821,00 a R\$ 2.600,00, 18 (21%) a renda era entre R\$ 1.301,00 a R\$ 1.820,00, 17 (20%) informaram que ganhavam entre R\$ 3.901,00 a R\$ 5.200,00, 1 professor informou ganhar menos de R\$1.300,00 reais e 1 acima de R\$ 5.201,00. Os dados apresentados nesse estudo, referente à renda dos sujeitos investigados, foram semelhantes aos valores salariais encontrados na pesquisa de Costa (2008).

3.1 Formação e Características da Profissão do Professor de Educação Física

A formação dos docentes de Educação Física foi uma das variáveis pré-estabelecidas pelo pesquisador na elaboração do objetivo do trabalho, bem como na eleição dos instrumentos de coleta de dados.

É possível afirmar que 38,1% dos sujeitos investigados possuíam graduação, 60,7% relataram já ter cursado e concluído uma especialização e apenas 1,2% cursou e concluiu o mestrado.

Como se pode observar, a formação continuada estava presente na maior parte do universo pesquisado. Esses resultados foram semelhantes aos encontrados nas pesquisas realizadas por Lemos (2007), Both *et al* (2010), Both *et al* (2013), nas quais a maioria dos professores possuíam cursos de pós-graduação lato *senso* e *stricto senso*. Contudo, as pesquisas de Folle *et al* (2008) e Moreira *et al* (2010) apresentaram dados discrepantes das

citadas, na medida em que, nos seus estudos, a maioria dos docentes haviam concluído somente a graduação.

Quanto ao vínculo empregatício com a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, MS (SEMED), 51,2% dos professores relataram serem efetivos, com carga horária de 20 horas semanais, 17,85% eram efetivos com 40 horas semanais e 30,9% tinham contrato temporário estabelecido sem especificação da carga horária semanal.

Compreende-se, então, que o tempo de docência está diretamente ligado ao ciclo de vida profissional do professor. Huberman (1995) caracteriza tais períodos em seis fases ou ciclos, descritos em: entrada (corresponde aos três primeiros anos de carreira, que são marcados pelos contatos iniciais, caracterizados pela sobrevivência e pela descoberta); estabilização (do 4º a 6º ano, momento em que ocorre a consolidação das habilidades, maior autonomia nas situações do dia a dia e solidificação das práticas pedagógicas); diversificação e experimentação (do 7º a 25º ano - é o período em que há uma busca por atualização e melhores expectativas profissionais, mas pode ser marcado também por desapontamentos causados principalmente pelos fracassos e por decepções). Entre o 15º e o 25º ano, há o que Huberman (1995) classificou como questionamentos ou redelineamentos. Continuando, existe o conservantismo (25º a 30º ano, podem aparecer, nesse período, algumas características, como, a primeira serenidade e distanciamento, o professor apresenta maior tranquilidade e vai se distanciando em relação aos acontecimentos ligados à docência. Nessa fase, o professor se torna mais rígido e resistente à mudanças e inovações.

Nascimento e Graça (1998) adaptaram o modelo de Huberman (1995) para a realidade portuguesa e dividiram os ciclos em: entrada ou sobrevivência (constitui os três primeiros anos, é um período marcado pela transição da formação inicial para a atuação no mercado de trabalho); consolidação (4 a 6 anos correspondem à efetivação das competências pedagógicas e conhecimentos curriculares), diversificação ou renovação (7 a 19 anos, é uma fase marcada pela diversidade de atividades e buscas de novos conhecimentos) e maturidade ou estabilização (20 a 35 anos é um momento marcado pela experiência e por questionamentos sobre a própria atuação profissional).

Nesta pesquisa, utilizou-se o ciclo de desenvolvimento profissional elaborado por Nascimento e Graça (1998), ficando assim distribuído o tempo de trabalho dos docentes participantes desta pesquisa: 39 docentes que representam 46,5% da amostra responderam que tinham menos de três anos de docência, isso significa que estavam, segundo Nascimento e Graça, no tempo de entrada ou sobrevivência no magistério; 21(25%) dos professores afirmaram que estavam lecionando entre 4 a 6 anos, esse tempo de trabalho é denominado segundo os autores como período de estabilização. No período de diversificação e estabilização, que são de 7 a 19 anos de trabalho, 16 (19%) dos docentes responderam enquadrar-se nesse íterim. No ciclo considerado como maturidade ou estabilização dos 20 aos 35 anos de magistério, 8 (9,5%) responderam vivenciar este

ciclo no seu trabalho.

Com relação ao número de escolas que os professores de Educação Física ministravam aulas, a maioria afirmou atuar em apenas uma escola (42,86%) e (35,71%) dos docentes confirmaram lecionar em pelo menos duas escolas. Logo, compreende-se que tal resultado deve-se ao fato de que os referidos professores tinham uma carga de 20 horas de trabalho.

Ao serem questionados sobre trabalharem em outros lugares além da escola, 34 professores responderam que possuíam vínculo com setores distintos como, 8 (24%) em academias, 2 (6%) em estúdio (*personal training*), 5 (15%) em escolinhas de iniciação esportivas, 3 (9%) com recreação; 2 (6%) em Instituição de Ensino Superior (IES), e 14 (40%) em outros locais. Esses dados assemelham-se aos encontrados por Farias *et al* (2008), Both *et al* (2010) e Moreira *et al* (2010).

No que se refere à quantidade de horas/semanais de trabalho em outras instituições, dos professores pesquisados, 19 (56%) informaram que trabalhavam em média menos de 20 horas/semanais e 10 (29,5%) desenvolviam uma jornada de 30 horas semanais. Com relação as 40 horas e 50 horas semanais, foram equivalentes, 2 professores que representaram (6%) respectivamente, e 1 docente afirmou trabalhar mais de 50 horas semanais em outros locais. De acordo com Codo, Vasques-Menezes (2002) e Esteves (1999), quando existe uma sobrecarga de trabalho, isso pode contribuir de maneira significativa para aumentar a incidência de doenças físicas e psicológicas, podendo gerar mal-estar no trabalho.

3.2 Fatores que Dificultam ou Impedem a Felicidade do Professor de Educação Física

A profissão docente é uma relação de interação social, no qual o professor lida o tempo inteiro com indivíduos heterogêneos, e muitas vezes esse trabalho fica prejudicado por problemas de conflitos interpessoais. Contudo, para o trabalho ser executado, além da boa convivência entre professor, aluno, comunidade escolar e gestão, são necessários recursos materiais, financeiros, logísticos, que possibilitem que o docente consiga ministrar as atividades planejadas para suas aulas. No quadro 1 poderemos observar os fatores que os professores de Educação Física Escolar elencaram como empecilho para sua felicidade.

- Falta de recursos materiais e infraestrutura
- Falta de participação dos alunos
- Indisciplina dos alunos
- Falta de participação dos pais
- Dividir o espaço de trabalho
- Falta de tempo
- Apoio da equipe escolar
- Falta de autonomia
- Turmas numerosas
- Desorganização da gestão escolar
- Remuneração
- Estresse

Quadro 1 - Descrição dos fatores de insatisfação/infelicidade em relação à Instituição Escolar de Professores de Educação Física Escolar do Município de Campo Grande - MS. Ordem por postos de importância decrescente.

Elaborado pela autora (2014).

Os professores que apresentaram insatisfação com o trabalho elegeram a falta de recursos materiais, a infraestrutura e a divisão do espaço (quadra poliesportiva) como um dos fatores que contribuem para que eles não sejam tão felizes.

Condições de trabalho, aula lotada, pouco material, falta de estrutura. (06)

A quadra não é coberta, não temos vestiários, a infraestrutura dificulta uma felicidade maior. (17)

Falta de tempo para desenvolver as atividades. (15)

Falta de espaço, certo tipos de materiais, que poderiam melhorar a qualidade da aula. (42)

Na Educação Física, dividimos o espaço com outras salas o que impede ou dificulta muito nosso trabalho. (59)

Os índices de insatisfação com os recursos materiais, as instalações e a falta de tempo para executar as atividades, apresentaram-se no questionário de grau de satisfação e insatisfação, no qual, uma parte dos professores se declarou insatisfeito ou muito insatisfeito com esse fator.

Esses resultados assemelham-se aos encontrados por Silva e Krug (2007), Canestraro, Zulai, Kogut (2008) que, ao entrevistarem professores de Educação Física, esses profissionais apresentaram um alto índice de insatisfação com a falta de recursos materiais e espaço físico comprometendo o andamento e a organização das aulas.

Para Bracht (2003), quando existem materiais, equipamentos e instalações adequadas, isso faz com que as aulas de Educação Física e o professor tenham melhores condições de planejamento, com diferentes conteúdos e objetivos. No entanto, a ausência ou insuficiência desses recursos podem comprometer o trabalho pedagógico e, conseqüentemente, desestimular o professor.

Canestraro, Zulai, Kogut (2008) afirmam que para o professor de Educação Física se sentir satisfeito e valorizado, é necessário equipar as escolas com materiais,

fazer manutenção das quadras esportivas e dos equipamentos, organizar os espaços e proporcionar um tempo para planejar e executar suas atividades.

Compreende-se que a falta de espaço físico faz com que muitas vezes o professor precise dividir o espaço com os outros colegas. Isso gera desconforto e limita o trabalho do docente. Como consequência, isso dificulta a execução do que foi planejado no tempo determinado hábil. Todos esses fatores podem desestimular ou até mesmo desencantar o professor em relação ao seu trabalho.

No que se refere à falta de participação dos alunos nas aulas, a violência, turmas numerosas e falta de participação dos pais, são fatores que os professores mencionaram como causadores de infelicidade no trabalho, como se pode observar a seguir:

A indisciplina dos alunos, avalio como sendo a falta da participação das famílias como um elemento que contribui para isso. (35)

O número muito grande de alunos e o desinteresse dos mesmos, a indisciplina e a falta de apoio dos pais. (32)

O que dificulta é quando temos problemas de agressão entre os alunos. (63)

Esteves (1999) afirma que os problemas encontrados no dia a dia do professor, muitas vezes, podem gerar mal-estar no trabalho. Tal autor descreve que o aumento das responsabilidades dos docentes, o aparecimento de novos agentes de informação, a pressão social em relação ao trabalho do professor, a desvalorização do trabalho docente, a falta de recursos e a violência nas instituições de ensino podem gerar o afastamento e até o abandono da profissão.

Para Oliveira (2009), um dos motivos do aumento da violência na escola é a educação oferecida aos filhos pelos seus responsáveis. As atitudes vivenciadas em casa refletem na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo contribuir com atitudes indesejáveis na escola e que culminam em desobediência, agressividade e falta de respeito perante os colegas, os educadores e funcionários da escola.

Gaspari *et al* (2006) descreve que o grande número de alunos, a falta de interesse de alguns discentes, aliada à falta de participação da família, são fatores apontados pelos professores de Educação Física, por ele entrevistados, como causadores de problemas e dificuldades para o planejamento e a execução de suas aulas.

Pode-se observar que a boa relação com o aluno, o divertir-se com a aula e a possibilidade de executar o que foi planejado, faz com que o professor tenha o que Csikszentmihalyi (1992) chamou de *flow*. Contudo, quando ocorre o inverso, há o desinteresse do aluno, a violência, a falta de apoio da família e da comunidade escolar. Isso gera desconforto e mal-estar, de acordo com Esteves (1999).

Os professores de Educação Física, nesta pesquisa, destacaram que a falta de apoio da equipe pedagógica, a falta de autonomia e a organização escolar são dificuldades encontradas no dia a dia de alguns docentes e geram insatisfação no trabalho, contribuindo dessa forma, como um dos aspectos para a condição de ausência de bem-estar.

Gaspari *et al* (2006) afirma que, muitas vezes, a falta de apoio da coordenação escolar, da supervisão e da direção ocorre devido ao próprio desconhecimento das propostas pedagógicas que fazem parte do componente curricular da Educação Física. Os autores complementam que, em muitas vezes, a equipe escolar valoriza outras disciplinas, deixando de apoiar os professores de Educação Física nos momentos de dificuldades.

Para Mizlikami e Reali (2002), muitas vezes o fato de a equipe escolar não contribuir com o professor é porque existe um distanciamento nas relações entre os docentes e a direção, dificultando assim o diálogo entre os pares para a resolução dos problemas.

Jesus (1998) descreve que, para haver melhorias na educação, é necessário que haja diálogo entre os diferentes atores da educação, pois é um instrumento fundamental para a definição de estratégias.

Venâncio e Darido (2012) afirmam que é importante repensar a organização e o espaço escolar, a partir de uma perspectiva pedagógica, política e coletiva, para que as ações tenham sentido e significado para os alunos e professores. Para as autoras, um dos instrumentos que devem ser utilizados para envolver a participação de todos os professores, gestores, equipe técnica e comunidade escolar é o Projeto Político Pedagógico, que é um instrumento de participação e envolvimento no qual proporcionam e norteiam ações coletivas para o cotidiano escolar, além de envolver todos para a melhoria do ensino.

Verifica-se que a falta de diálogo, de um planejamento efetivo de ações na escola e do conhecimento sobre os objetivos de cada disciplina como componente de aprendizagem dos alunos, faz com que algumas matérias e professores sejam mais privilegiados que outros. Contudo, os autores acima citados expõem algumas alternativas para evitar as dificuldades eleitas pelos professores como fatores de insatisfação, que são: planejamento, conhecimento sobre cada área de conhecimento, diálogo, participação de todos que estão envolvidos com a Educação.

A insatisfação com a remuneração e o estresse foram alguns itens indicados como causadores de infelicidades por esse grupo pesquisado. A remuneração também apareceu como fator de insatisfação no componente socioeconômico do questionário de grau de satisfação e insatisfação realizado nesta pesquisa. Esses dados assemelham-se aos encontrados por Gaspari *et al* (2006), Silva e Krug (2007), Canestraro (2008) Boht, Nascimento e Borgado (2008), Farias *et al* (2008), Both *et al* (2010), Farias *et al* (2013).

Como já foi discutido anteriormente, a remuneração, quando satisfatória, pode ser um dos estímulos para o trabalhador, pois contribuirá para a realização dos seus projetos pessoais. Quando isso não acontece, pode gerar por parte do trabalhador um sentimento de desvalorização e desmotivação em relação ao seu trabalho.

No que concerne ao estresse, Meire (2002) afirma que ele é um sintoma da sociedade moderna, que carrega em seu bojo situações de competitividade, ritmo acelerado e tempo escasso, na qual a criatividade busca vencer as barreiras, exigências financeiras, violência urbana, distorção ética, entre tantos outros.

Santini e Molina Neto (2005), ao pesquisarem professores da Rede Municipal de Porto Alegre, RS, identificaram fatores negativos do trabalho, sentimentos e atitudes de insegurança, insatisfação, preocupação, pânico, violência, tensão, decepção, desgaste emocional, esgotamento e estresse. Os autores afirmaram que esses problemas poderiam gerar no professor de Educação Física problemas relacionados à saúde física e mental, além de comprometer a ação do professor durante suas atividades de ensino.

Verifica-se que os fatores geradores de estresse no trabalho do professor podem propiciar situações de desconforto em relação à profissão, às doenças físicas e psicológicas associadas aos fatores estressores, insatisfação e descontentamento com o trabalho docente, absenteísmo ou até mesmo abandono da profissão.

Para Oliveira (2009), as imposições colocadas pelo sistema escolar são do conhecimento comum: escolas superlotadas, turmas numerosas, carteiras quebradas, falta de material didático, exigências de trabalhos burocráticos excessivos aos professores, remuneração insatisfatória, mudanças constantes de paradigmas educacionais, problemas na estrutura física da escola, (edifícios impróprios e degradados, sala de aula apertada e quente, com pouca ventilação e iluminação). Para a autora, tudo isso interfere de maneira negativa no comportamento dos alunos e no trabalho do professor.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor nos últimos para conseguir se manter economicamente tem acumulado cargos, trabalha muitas vezes em locais precários, sua profissão cada vez mais tem sido socialmente desvalorizado, fazendo que muitos profissionais desistam ou mesmo adoeçam no ambiente de trabalho.

O professor de Educação Física vem ocupando cada vez mais espaço na educação escolar, na rede pública municipal de Campo Grande – MS, esse profissional está inserido tem toda a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) o município ainda oferece vagas para treinamento escolar em diferentes modalidades esportivas.

No entanto, isso não significa que esse profissional tenha qualidade de materiais para trabalho, infraestrutura adequado, utilizando de materiais e espaços alternativos para poder ministrar suas aulas. Sendo que nem sempre conseguirá na sua prática docente desenvolver um trabalho de qualidade e satisfatório, o que muitas vezes gera, frustração e desencanto com a profissão.

Nesse sentido, observa-se que os professores têm dificuldades que podem contribuir para a ausência do bem-estar no trabalho, tais profissionais, comungam dos mesmos problemas que outros professores vêm enfrentando - a falta de materiais e de infraestrutura, turmas numerosas, violência, falta de apoio por parte da família dos alunos e, em muitas vezes, da própria escola. Todos esses fatores, segundo Esteves (1999), fazem com que o professor se sinta num trabalho solitário, desestruturado, o que o leva ao

desinteresse e mal-estar docente.

REFERÊNCIAS

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N. ; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Bem-estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, PR, v.24, n.2, abr/jun, 2013.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N. ; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Revista Motricidade**, Vila Real, Portugal, v 6, n.3, set, 2010.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, ago, 2003.

CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar, 2008**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401pdf>. Acesso em: 18 de DEZEMBRO de 2013.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. **Educação: Carinho e Trabalho**. 1. ed. Brasília: VOZES, p. 432 1999.

COSTA, D. S. Qualidade de vida dos profissionais de Educação Física da Rede Pública de Campo Grande-MS. **Dissertação de Mestrado** – Programa de Psicologia de Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2008.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

ESTEVES J. M. Z. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. 3. ed. Bauru: Edusc, 1999.

FOLLE, A.; LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J.; FARIAS, G. O. Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. **Motriz**. v. 14, n. 3, p. 210-221. jul/set, 2008.

GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O. S.; IMPOLCEFTO, V. M. F.; VENANCIO, L.; ROSARIO, F. L. ; IORIO, L.; DI THOMMAZO, A.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, ri. I. p. 109- 137, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, p.31-61, 1995.

JESUS, S. N. de. **Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1998.

_____. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Porto: ASA Editores, 2002.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V., DONEGA, A. L., BOTH, J. & RAMOS, M. H. K. P. (2005). Percepção da qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 10 (suplemento), p.75, 2005.

LEMOS, C. A. F. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do Magistério Público Estadual/RS. **Dissertação de Mestrado** – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

LIPP, M. **O stress do professor**, Campinas, SP, Papirus, 2002.

MEIRA, S. R. Implicações do stress de professores e alunos no processo de alfabetização. In: LIPP, M. (org.) **O stress do professor**. Campinas, SP. Papirus, 2002.

MIZLIKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOREIRA, H. R.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N. BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Revista de Educação Física Motriz**, v. 16, n. 4, Rio Claro, out/dez, 2010.

NASCIMENTO, J. V. & GRACA, A. (1998). A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: **Actas do VI Congresso de Educacion Física e Ciências do deporte dos países de língua portuguesa, VII Congresso Galego de Educacion Física**, 1998.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: **A pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Org. TRIVIÑOS, A.N.S.; MOLINA NETO, V. Porto Alegre, RS. Ed Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

OLIVEIRA, E. S. A. Atividade física habitual e outros comportamentos relacionados à saúde dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina: tendência secular 1994-2004. **Dissertação (Mestrado)** - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

OLIVEIRA, M. I. Fatores psico-sociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, jul./dez. 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 46-75.

REBOLO, F. Professores retirante: um estudo sobre a evasão de professores do magistério público de São Paulo (1990-1995), São Paulo. **Dissertação de Mestrado**, Faculdade de Educação de São Paulo, 1999.

SECCO, G. (2002). **A satisfação dos professores: teorias, modelos e evidências**. Porto: Edições Asa. 2002.

SEVERINO, A. J.; PIMENTA, S. G. Apresentação. In: PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Revista Digital efeportes**, Buenos Aires, ano 12, n. 115, dic, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso: 15 outubro de 2012.

SORIANO, J. B; WINTERSTEIN, P.J. (1998). Satisfação no trabalho do Professor de Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**. 12(2), 145-159.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, v.26, n.1, São Paulo, Jan./Mar. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021